

GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE BREVES/PA

Data de aceite: 01/03/2024

Bruna Dias da Silva

Patrícia Caroline Martins Barbosa

Natamias Lopes de Lima

INTRODUÇÃO

O estágio é uma etapa essencial na formação de qualquer futuro profissional em qualquer área. Sua importância é vasta e impacta de maneira significativa no desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. É uma importante em muitas, diferentes e correlacionadas dimensões como a experiência prática, aprendizado complementar, o desenvolvimento de habilidades, a construção de uma rede de relacionamento, atualmente conhecida como *networking*, bem como a avaliação da área de atuação.

O estágio é uma oportunidade prática de articulação dos conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula. Essa experiência concreta é valiosa para entender como as teorias se aplicam ao

mundo real e para desenvolver habilidades técnicas específicas relacionadas à profissão escolhida. Assim, o(a) futuro profissional tem a chance de se familiarizar com o ambiente de trabalho e suas dinâmicas, tornando a transição do ambiente acadêmico para o profissional.

Entre os aprendizados práticos podemos citar o funcionamento interno de uma instituição (no caso a escola), os relacionamentos interpessoais de trabalho e com a comunidade, a resolução de problemas do dia a dia, entre outros aspectos.

Constitui-se uma possibilidade para se aprimorar habilidades profissionais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe, organização, gerenciamento de tempo e resolução de conflitos; competências fundamentais em qualquer carreira.

Podemos dizer que é uma oportunidade de conhecer melhor a área de atuação escolhida, até mesmo de avaliar a mesma.

Em resumo, o estágio é uma oportunidade valiosa para aprender, crescer, ganhar experiência e preparar-se para a carreira profissional. Ele oferece uma conexão importante entre teoria acadêmica e prática, tornando-se um elemento fundamental na formação de um(a) profissional .

Este texto apresenta os resultados do Estágio Curricular em Gestão e Coordenação Pedagógica, componente curricular do curso de Pedagogia da UFPA/Campus Breves. O Estágio foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Sete Anões, no município de Breves-PA. Objetiva compreender como é desenvolvida a função de gestão e coordenação pedagógica em uma escola de educação infantil. Especificamente, a) identificar quais as atividades, b) Quais estratégias e habilidades são adotadas e, c) conhecer as condições estruturais para o desenvolvimento das atividades de gestão e coordenação pedagógica.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que nos possibilitou contato direto com o campo de estudo, de onde surgiriam os elementos para a análise. Entendemos que muitos dos componentes que estariam implícitos precisariam de um olhar mais sensível para se conseguir chegar a um nível de compreensão mais eficaz. “O universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 1994, p. 21). Esse trajeto também é de caráter exploratório com inserção no campo

A pesquisa de campo em Educação, portanto, caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem. Pela análise e interpretação desses dados, a pesquisa poderá contribuir para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos (Tozoni-Reis, 2009, p. 39).

Ir a campo nos foi importante, pois possibilitou a aproximação com o objeto da pesquisa para uma melhor compreensão da sua realidade. Antes, realizamos um levantamento bibliográfico, para o “levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico” (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 68), utilizamos livros, artigos científicos e monografia.

Como instrumentos para a coleta de dados realizamos entrevistas semiestruturadas direcionadas à coordenadora e diretora da escola, “esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas” (Manzini, 1990/1991, p. 154). Também utilizamos a técnica de observação direta, por meio da qual assumimos o papel de observadores(as) “sem nenhuma intervenção intencional no fenômeno observado” (Tozoni-Reis, 2009, p. 40).

As entrevistas foram organizadas conforme as dimensões trabalhadas no roteiro de entrevistas, ou seja, dimensão administrativa e física, dimensão pedagógica e dimensão

comunitária. Em seguida foram lidas, analisadas e incorporadas ao texto conforme sua pertinência à argumentação.

O trabalho está organizado em dois tópicos. O primeiro com mais teoria em sua composição e o segundo com os depoimentos dos informantes e elementos de nossas observações quando no período de estágio.

GESTÃO E CORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA PRÁTICA

A escola é uma instituição cuja função básica é o processo ensino-aprendizagem, mas é também um espaço de socialização e interação dos sujeitos, que atinge sua mais alta potencialidade quando gestada dentro de princípios democráticos de forma ativa. Nesse sentido, a gestão e coordenação da escola devem desempenhar suas atividades de forma harmônica, pois essa relação é indispensável.

Houve um tempo em que a organização e gestão do trabalho escolar tinham uma estrutura burocrática, mas parecida com a gestão empresarial; com o passar do tempo essa concepção tomou novos rumos e passou a ser denominada de “Organização do Trabalho Pedagógico ou Organização do Trabalho Escolar” (LIBÂNEO, 2001, p. 1). A primeira era baseada em uma relação hierarquizada onde o poder estava centralizado unicamente na gestão enquanto a outra, com uma concepção mais crítica e democrática, oportunizando participação de todos os atores que compõe o ambiente escolar. Coordenadores(as) eram concebidos e tidos como fiscais, inspetores, deixando de exercer uma de suas atribuições que é a articular o trabalho pedagógico, promover reflexões, auxiliar os professores em suas atividades e compor a equipe de elaboração, junto à comunidade escolar, do Projeto Político-Pedagógico e organização do planejamento escolar.

PLANEJAMENTO

Na escola, o planejamento é o processo inicial de todo trabalho, nele a instituição juntamente com a comunidade, entendem a realidade, expressam seus ideais, os rumos a seguir, as ações práticas em direção do que estabeleceram para alcançar dentro do tempo acordado (Gandin, 1995, 1991, Vasconcellos, 2000, 2006, Veiga, 1995), pautado nos princípios do planejamento participativo, democrático, “construído para servir de referencial, orientador de um trabalho reflexivo e crítico, devendo ser aberto e flexível, atendendo e voltado aos interesses, às necessidades e à realidade dos alunos” (Araújo, 2009, p. 93).

O planejamento coletivo fomenta a gestão democrática. A participação de todos na elaboração do planejamento coloca-os como atores fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, sempre com o objetivo de colocar os(as) educandos(as) no centro e buscar atender suas necessidades com uma educação para a transformação.

Na escola onde realizamos o Estágio Curricular em Gestão e Coordenação Escolar, nos foi informado que a atualização do seu plano pedagógico e curricular é feita anualmente. A coordenação pedagógica, juntamente com os professores, na jornada pedagógica do início do ano letivo. “[...] A prática educativa quando refletida coletivamente é a melhor fonte de ensinamento teórico e sobretudo de práticas mais comprometidas” (Arroyo, 1982, p. 106 apud Vasconcellos, 2006, p. 120).

As reuniões pedagógicas coletivas são momentos essenciais para a construção de práticas pedagógicas que visam um melhor desenvolvimento do trabalho escolar. Elas também podem ser consideradas momentos de formação continuada para a equipe, pois nelas são realizadas trocas de saberes, experiências, frustrações, ideias, dificuldades, conhecimentos e outros. Essa partilha acaba se tornando um momento de aprendizado para todos, onde seus desejos, aspirações e práticas pedagógicas positivas são compartilhadas com o grupo, ajudando na superação das dificuldades e desenvolvendo uma educação emancipatória.

A escola também destina tempo para o planejamento individual: uma hora semanal direcionado para preenchimento de diário de classe, boletim e plano de aula. O planejamento coletivo ocorre uma vez por mês com duração de quatro horas, onde se faz formação continuada, planejamento e organização de datas comemorativas. Contudo, algumas vezes a coordenação e o corpo docente utilizam as horas semanais do planejamento individual para reuniões pedagógicas.

Em relação à elaboração e execução dos planos, a escola desenvolve o Plano de Trabalho Anual, a gestão faz seu plano e no decorrer do ano executa as ações, avalia e faz possíveis ajustes necessários. A coordenadora relatou que no início do primeiro semestre de 2023 planejou uma oficina sobre o Plano Educacional Individualizado (PEI), que objetivou criar instrumentos voltados ao atendimento adequado aos educandos e educandas PCD, visando potencializar o processo de inclusão. Contudo, devido a mudança para outro prédio e instalação de um novo espaço, a oficina ainda não tinha acontecido.

No início do ano letivo da escola onde ocorreu o estágio, é realizado um levantamento junto aos docentes a respeito das demandas formativas, essas demandas são de acordo com a natureza pedagógica do trabalho na educação infantil. Em 2023, a escola pretendia realizar uma formação com o corpo docente sobre leitura e escrita na educação infantil, visando a alfabetização das crianças. A formação visa colocar a alfabetização como uma tarefa onde os professores devem observar e adequar o planejamento das atividades de acordo com as especificidades de cada criança.

No que se refere ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola realiza o PPP a cada 3 anos, e no ano de 2022 fez a atualização. Para a elaboração do PPP é primeiramente realizado um diagnóstico das demandas, esse levantamento é feito com todos os setores profissionais da escola. Segundo Veiga (1995, p. 12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para

diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. [...]”. Nesse aspecto, a elaboração do PPP busca as demandas administrativas e pedagógicas, também busca firmar a relação família e escola com objetivos de estabelecer estratégias e alcançar metas que possam ser atingidas dentro do prazo de três anos, buscando a solução das demandas.

A coordenadora destaca a importância da participação do conselho escolar e da família no PPP, então devido o conselho escolar ser composto também pela família, nesse processo já há a participação e interação entre família e escola. Nesse aspecto, a escola busca criar alguns canais de escuta com o objetivo de saber a respeito da avaliação dos pais quanto ao atendimento e outras atividades desenvolvidas na escola. Essa estratégia também é utilizada nas salas de aula com os alunos e adequada de acordo com a faixa etária de cada turma, esses canais de escuta buscam saber a avaliação das crianças com relação às aulas e atividades desenvolvidas em sala.

Para manter o foco no PPP e verificar quais demandas foram atingidas ou não, a coordenação fica sempre acompanhando e monitorando o Projeto, com o intuito de articular estratégias a serem adotadas para atingir as metas traçadas.

Um dispositivo institucional fundamental para favorecer a concretização do PPP e a atividade da coordenação é o trabalho coletivo constante, a Hora-Atividade, o tempo coletivo dos educadores na escola, com a presença da direção, coordenação orientação e professores. Fica muito difícil o trabalho da coordenação quando não há este espaço coletivo constante, pois é aqui que as coisas são amarradas, as avaliações feitas, as metas estabelecidas (ex.: alfabetização, diminuição da evasão, do insucesso ao fim do Ciclo, etc.) monitoradas, as intervenções pensadas coletivamente (VASCONCELLOS, 2001, p. 1).

A coordenadora destaca que dentro do PPP há metas que estão para serem alcançadas a curto e a longo prazo. Como no período do estágio o prédio da escola estava no processo de reforma e ampliação, a coordenadora relatou que a construção do mesmo era uma meta a ser alcançada a longo prazo devido a carência de espaços essenciais a prática educativa.

[...] a gente sempre quando ia pra reelaboração era um ponto e aí a partir dele vários outros surgiam que seriam pontos que a gente observa que são oriundos. As crianças fazem tudo na sala, ficam muito tempo emparedadas sem refeitório, sem área adequada pra recreação, sem brinquedoteca, sem sala de vídeo. Também há a ausência de espaços administrativos como sala da direção e sala da coordenação pedagógica, então muitas vezes os pais chegam pra uma conversa mais particular ou com a coordenação ou direção e não há esse espaço [...] (Coordenadora Pedagógica da Escola de Educação Infantil Sete Anões/2023).

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Quanto à relação da coordenação pedagógica com outros setores da escola e comunidade, manter uma relação de proximidade com o corpo docente e funcionários que compõem a escola é sempre uma meta a ser alcançada e mantida, pois uma relação próxima facilita a obtenção de melhores resultados nas ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Nesse aspecto, a coordenadora destaca a importância dessa proximidade não só com os profissionais da escola, mas também com os pais o que configura um fator importante para a aprendizagem das crianças na escola:

[...] quando a gente fortalece essa aproximação com os pais a gente consegue ter mais êxito no nosso trabalho no processo de ensino-aprendizagem das crianças e a gente precisa fundamentalmente do apoio da família, pra conhecer a criança, conhecer a criança é o primeiro passo pra tudo, então cada criança ela é única no mundo, a gente lida com diversas situações e aí é só com essa aproximação e ganhando a confiança deles que a gente vai conseguir descobrir sobre o contexto onde elas vivem sobre suas histórias de vida, e conhecer a história de vida das crianças é por meio dos pais também, [...] (Coordenadora Pedagógica da Escola de Educação Infantil Sete Anões).

Os recursos financeiros da escola são administrados pelo Conselho Escolar, segundo a coordenadora esse recurso não é suficiente para suprir as demandas da escola, pois o mesmo é enviado de acordo com o número de alunos. Ele é administrado pelo conselho e aplicado nas maiores urgências, a partir da escuta por reuniões com a comunidade.

A avaliação institucional realizada pela escola ocorre uma vez por semestre, pelo coletivo por meio de reuniões. Através dessas reuniões a coordenação busca um momento proveitoso onde é refletido de forma crítica o trabalho do grupo e os projetos desenvolvidos pela escola. Além de refletir sobre os mesmos, busca-se melhores rumos a traçar para evitar problemas que aconteceram no semestre anterior e em relação aos projetos desenvolvê-los da melhor forma.

A avaliação do processo de ensino aprendizagem busca a melhoria do ensino e ajuste das metodologias utilizadas. A avaliação tem como objetivo verificar a qualidade do ensino, esse é um processo necessário para avaliar também o desempenho do trabalho realizado pelos (as) docentes. Esse momento é enriquecedor para verificar quais metodologias de ensino-aprendizagem estão sendo mais eficazes para as crianças, melhorar as que não apresentam bons resultados e inovar caso necessário. Sempre com a meta de alcançar os objetivos que foram previamente estabelecidos no planejamento.

Segundo Luckesi (2011, p. 20), “podemos aprender sobre avaliação da aprendizagem observando se estamos satisfeitos (ou não) com os resultados de aprendizagem de nossos educandos decorrentes de nossa ação pedagógica”.

Os instrumentos de avaliação utilizados pela escola são o relatório de desenvolvimento individual, o boletim e além desses, para a proposta de educação infantil, a utilização de fotografias, vídeos e observações. Visto que, esses registros auxiliam no preenchimento

do boletim e relatório.

Pela perspectiva da coordenação pedagógica os cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação foram poucos, mas no ano anterior foi elaborado um plano de formação continuada onde foram enviados às escolas, questionários sobre as demandas e necessidades da escola em relação as formações continuadas. Assim, a escola pode opinar e colocar suas urgências para as formações, portanto acredita-se que o número de cursos seria ampliado.

Os projetos de ensino-aprendizagem que são desenvolvidos pela escola são elaborados pelos docentes juntamente com a coordenação. Esse projeto é anual e conta com temáticas mais lúdicas como a contação de histórias e música. A questão de projetos em relação ao ensino-aprendizado foi um pouco de reflexão para as mesmas, pois acreditam que devem se atentar, refletir e analisar quais projetos já estão elaborados, quantos foram executados, quais suas maiores dificuldades para elaboração e execução e onde precisam melhorar para produção de novas propostas.

Além desses, também são desenvolvidos outros projetos pela escola como o *Festdoce*, o dia das mães, que inclusive a escola vê e utiliza como um momento oportuno para se trabalhar o combate à violência contra a mulher, o festival do mingau, que é desenvolvido em parceria com outras escolas e o projeto formatura.

Outro ponto importante a se destacar é o trabalho desenvolvido na sala de aula, sobre como os docentes lidam com os casos de violência na escola. Eles acontecem, não com muita frequência, mas caso ocorra, o corpo docente busca se atentar para as possíveis motivações que levaram ao fato, procuram ficar atentos aos comportamentos e sinais que as crianças demonstram e também dialogam com a família. Dentro da sala de aula utilizam como estratégia o “combinado da turma”, onde há regrinhas como “o que pode e o que não pode”, essa metodologia ajuda na assimilação da criança de que ela vai precisar seguir regras e ter limites para um bom convívio social.

Durante as observações percebemos a preocupação da escola em estar acompanhando o aluno dentro e fora das salas de aula. Como a escola não estava funcionando no seu próprio prédio, mas em um local cedido pela Secretaria Municipal de Educação e que havia circulação de muitas pessoas, o cuidado com as crianças ficou redobrado, os acompanhamentos ao banheiro sempre aconteciam de forma constante, pelo relato da coordenadora essa era uma prática que já acontecia no prédio da escola e com a mudança da rotina esse cuidado foi redobrado.

Em relação às trocas de experiências pedagógicas, o grupo de docentes realiza esse momento em reuniões com o grupo, momento esse em que podem compartilhar suas ideias, recursos que já possuem, experiências positivas e negativas em relação as temáticas propostas. A coordenação acredita que essa é uma oportunidade boa para troca de saberes, mas apresenta como uma de suas dificuldades para a realização a falta de tempo, por conta do calendário escolar ter pouco espaço, ela acredita que o tempo

disponibilizado para as reuniões não é suficiente para a demanda de trabalho, como o planejamento, diálogos/troca de experiência e produção de recursos.

Durante o estágio, podemos participar de uma dessas reuniões. A coordenadora fez o direcionamento do momento, expôs as pautas da reunião e dirigiu a mesma. No decorrer da reunião o corpo docente, pessoal de apoio e gestão eram convidados a participar dando suas opiniões sobre cada pauta, ao final foi discutido sobre um dos projetos que a escola realiza, o *Festdoce*, as propostas de recursos didáticos foram expostas, houve votação, entraram em consenso e escolheram qual recurso seria mais viável para que todos pudessem produzir. Observamos que a escola possui uma gestão democrática, em que todos podem participar, opinar e discordar, caso vejam necessidade.

A GESTÃO ESCOLAR E AS DIMENSÕES CORRELATAS

Para a direção escolar as reuniões são espaços importantes para se pautar as necessidades da escola. A comunicação

[...] com os pais, geralmente é através do bilhete mandado pela criança, [à partir da pandemia da COVID-19] pelo *WhatsApp* que agora tem um grupo dos pais a gente comunica eles pelo grupo e também pelo bilhete e com os funcionários da escola é só pelo *WhatsApp* mesmo ou verbalmente, quando é no turno da tarde agente comunica o da manhã pra virem a tarde e os da tarde já estão lá né quando não, a gente comunica mesmo no geral no grupo. Dependendo da pauta, a coordenadora, essas reuniões as vezes é mais de cunho pedagógico, organiza um slide com todas as pautas ali pra facilitar o entendimento de todos, geralmente a gente faz uma dinâmica coloca um vídeo uma reflexão são sempre bem organizada essas reuniões (Diretora da Escola).

Segundo a própria direção, utiliza-se essa ferramenta para auxiliar no trabalho por facilitar a comunicação tanto com os pais, corpo docente e demais funcionários da escola. A coordenadora faz a mediação do momento, há todo um planejamento antes das reuniões, como preparação da pauta, slides, produção de material impresso, dinâmica, vídeo ou frase motivacional.

Observamos que há uma relação democrática entre gestão e coordenação, gestão e corpo docente, gestão e pessoal de apoio, gestão e pais/responsáveis de alunos(as). Essa interação também é fomentada a partir da postura da diretoria que busca sempre ter um contato mais próximo da equipe escolar e comunidade. Ela se posiciona para a escuta e diálogo com o grupo, repassando orientações necessárias, ouvir e auxiliar no que for preciso.

No que se refere à dimensão física da escola, a diretora acredita que por ser uma estrutura pequena tanto o local onde funciona atualmente quanto o prédio próprio em construção, eles conseguem se organizar e atender as necessidades básicas bem como, manter sempre bem limpa e ter um ambiente agradável.

Um dos problemas relatados é uma sala de aula que não possui janelas e por esse motivo há muito mofo. Também em relação ao banheiro, apenas um está funcionando e que não é de utilização exclusiva das crianças e funcionários da escola, mas é de livre acesso a pessoas que utilizam o prédio. A escola tem problema com a falta de água em alguns dias da semana. Apesar desses contratempos a diretora, que já possui experiência em escola da zona rural, mencionou que comparado à estrutura desses locais, acredita que possuem uma estrutura bem melhor e que irão conseguir melhorar para continuar o trabalho.

A ausência de alguns espaços no prédio antigo da escola dificultava o trabalho. Espaços como, sala da coordenação, sala de professores, sala da direção, refeitório, salão para recreação.

Não tivemos a oportunidade de conhecer o prédio antigo, conhecemos o local adaptado para o funcionamento da mesma, então podemos presenciar como seria um pouco do que a diretora relatava, pois em uma única sala (do prédio cedido) funciona a secretaria, a sala da coordenação, da direção, depósito de alimentos e materiais de limpeza. O trabalho da coordenação e gestão se deu nesse ambiente reduzido e improvisado, poderíamos citar essa como uma das dificuldades para a realização do estágio, mas a partir desse obstáculo podemos presenciar que a coordenação e gestão exercem um trabalho comprometido com a educação e com suas funções, além disso, o trabalho entre os dois cargos acontecia de forma democrática, atenciosa e respeitosa.

O futuro prédio (já projetado), possui em sua planta quatro salas de aula, sala da direção, sala da coordenação, sala dos professores, refeitório, copa, depósito de merenda, área de serviço, sala de depósito de material pedagógico e *playground*. O prazo para entrega da escola é de 5 meses.

Quanto aos materiais usados na copa da escola, estão em perfeitas condições, apenas o fogão foi trocado recentemente. A escola dispõe de alguns equipamentos tais como ar-condicionado, ventiladores, caixa amplificadora de som e microfone. O *datashow* utilizado pela escola pertence à coordenadora. Todos os equipamentos encontram-se em boas condições para uso.

Quanto às condições elétricas, a escola está em boas condições e possui apenas um quadro branco que está funcionando perfeitamente. A respeito da biblioteca, a escola não dispõe de espaço suficiente e adequado; as salas possuem o “cantinho da leitura”, com livros para as crianças terem acesso. Segundo a diretora da escola, quando a nova escola for construída, há um projeto para implantar uma brinquedoteca com espaço também destinado a leitura.

Em relação ao abastecimento de água, na área do prédio próprio da escola há um poço e utilizavam a água desse poço para limpeza da escola, já a água para beber é insuficiente e inadequada para beber é fornecida pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, através de garrações que são entregues semanalmente. Quanto ao prédio onde a escola está funcionando, a água utilizada é da Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) e

a diretora relatou que estavam tendo alguns problemas com falta de água nesse novo local “[...] teve 2 dias que faltou aqui e aí fica ruim pra limpeza, banheiro sujo, louça suja, mas é recorrente de um vazamento que tá tendo no banheiro e tem promessa de ser ajustado até segunda feira. [...]”. (Diretora da Escola de Educação Infantil Sete Anões).

Cada turma tem, em média, de 22 a 28 crianças. Para que tenha direito a dois(duas) professores(as) é preciso no mínimo 26 alunos por turma, porém há as situações particulares de alunos que possuem deficiência e que necessitam de um acompanhamento com professores de apoio.

O índice de evasão é baixo

[...] no decorrer do ano são duas ou três crianças que pedem transferência pra ir pra outra escola ou pra outra cidade, ou para o interior, mas assim é muito pouco mesmo, não tenho conhecimento de muito até porque eles preferem manter mesmo a criança na escola agora com a bolsa, né? Aí eles sempre estão precisando da declaração para informar lá se não deixa de receber então isso faz eles realmente trazerem o aluno pra escola. E a frequência também ajuda porque se tiver baixa a frequência eles cortam porque a gente informa também a frequência do aluno, né? Lá no sistema e eles temem que a gente não dê a declaração se o aluno não estiver frequentando, eles precisam da declaração da escola pra apresentar. (Diretora da Escola de Educação Infantil Sete Anões).

Devido a escola estar no processo de adaptação e funcionamento em outro prédio, as crianças eram transportadas no ônibus escolar da prefeitura. Os pais deixavam as crianças na frente do prédio próprio da escola e a partir de lá as professoras ficavam responsáveis até a chegada ao prédio local de destino (CEDEP).

Embora a garantia de transporte das crianças até ao local provisório tenha sido um dos compromissos da SEMED devido a maioria das crianças não morarem próximo e nem todos os pais teriam condições para leva-los(as) ao prédio provisório, o serviço estava com problemas, como a própria falta de veículo, inclusive foi disponibilizado um ônibus da Igreja Assembleia de Deus.

[...] o ônibus que ia ficar pro Sete Anões. Tá com problema de peça quebrada lá na garagem deles, e estavam providenciando esse concerto *há* 2 semanas e não foi concluído. Então nesses 3 dias os pais vieram deixar e por incrível que pareça veio até mais alunos de que quando era no ônibus só que como foi uma exigência, um combinado, né? que a gente vinha pra cá por ser longe do bairro das crianças, a Secretaria forneceu ônibus, então eles estão nesse compromisso e com o outro ainda não tá pronto vai ser aquele da Assembleia de Deus, [...] (Diretora da Escola de Educação Infantil Sete Anões).

Nesse aspecto, percebe-se que mesmo diante de todo o processo de mudanças que a escola estava passando, a administração escolar, a coordenação, professoras e comunidade compromissados(as) com a continuidade dos trabalhos da escola.

Quanto a alimentação escolar disponibilizada às crianças, a instituição fez uma pesquisa com as crianças para saber qual merenda é mais aceita.

[...] E agora a gente tá com umas pesquisas que a gente tá adequando de um curso que tem, na verdade que tá acontecendo em todas as escolas que é o sistema de gestão integrada tem as 3 siglas SGI, começa pela secretaria de educação e todas as escolas se alinham a ela. E aí tem umas pesquisas de satisfação que a gente faz aí tem a sala tem nas 2 salas, tem lá os bolsinhos e as caretinhas de feliz, né? De gostou, de não gostou e que achou mais ou menos aí tem as colherzinhas aí no final da merenda eles põe lá, [...] aí é pra gente fazer uma triagem assim pra ver qual merenda que é mais aceita pelos alunos e as que não forem perguntar pra eles o que tá faltando, se tá muito doce, se tá sendo servido quente ou frio, o que precisa para melhorar, pra ver o que realmente não é bem aceito pra substituir por outra (Diretora da Escola de Educação Infantil Sete Anões).

Dessa forma, a possibilidade de selecionar e servir alimentos mais aceitos pelas crianças é maior e contribuir para um melhor aproveitamento e, portanto, menos desperdício.

CONCLUSÃO

O Estágio Curricular em Gestão na Escola e Coordenação Pedagógica é uma possibilidade de acompanhar o trabalho de profissionais que atuam em uma instituição de ensino, no contexto do cotidiano e em sua concreticidade, o que implica sua complexidade.

Irmos a campo contribuiu para evidenciar a importância e nuances do trabalho de um(uma) gestor(a) e da coordenação pedagógica à vida da escola como instituição de ensino, como na habilidade de mobilizar, articular e articular-se com os setores da escola, apoio, pais dos alunos e a comunidade em torno dos interesses dos(as) sujeitos principais da escola (as crianças) e de seu processo de ensino-aprendizagem.

Por meio da atividade acadêmica desenvolvida podemos observar e dialogar a respeito não só das funções desenvolvidas pela gestão e coordenação, como também de tudo o que envolve o cotidiano de uma escola referente às questões pedagógicas, administrativas, comunitárias, *intra* e *extra* institucional, o que nos fez perceber que ainda falta muito da gestão pública municipal em termos de políticas, de garantia de melhores condições para acesso e permanência como estabelece a legislação, bem como de condições melhores para o desempenho do trabalho.

Ademais, o estágio tornou-se uma experiência muito enriquecedora, considerando que a escola estava funcionando em um prédio cedido pela prefeitura, tendo que se adaptar com a nova rotina e estrutura do local, e apesar de todas essas circunstâncias, tanto coordenação quanto gestão estavam totalmente empenhadas em desenvolver o seu trabalho da melhor forma possível, buscando tornar o local mais adequado para o funcionamento de uma escola da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão Escolar**. Curitiba, PR: IESDE. 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=YmDQMt7KX3cC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 2 jun 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**; teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GANDIN, Danilo. **Planejamento Educacional como prática educativa**. AEC do Brasil. São Paulo: Loyola, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 1. ed., São Paulo, Cortez, 2013. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_escolar/uNTDAwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+aprendizagem+escolar&printsec=frontcover. Acesso em: 2 jun. 2023.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. DIDÁTICA, São Paulo, V. 26/27, p. 149-158, 1990/1991. Disponível em: https://www.marília.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Entrevista_na_pesquisa_social.pdf. Acesso em: 2 de jun. de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Oliveira; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**. São Paulo, v,20, n.43, p.64-83/2021. Acessado em 2 de jun. de 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 2 de jun. de 2023.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. IESDE Brasil S.A. Curitiba, 2. ed. 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WN9ebtchQF0C&oi=fnd&pg=PT13&ots=ZU0ine_KUH&sig=9Gxu6pLnfqq6d_WoemILto-g-64#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 17 Mai. 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 3)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessários**. Libertad - Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica, 2011. Disponível em: http://www.celsovasconcellos.com.br/index_arquivos/Page4256.htm. Acesso em: 2 jun 2023.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino– aprendizagem e projeto político–pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).